



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



PROJETO DE CONCILIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – MG: solucionando conflitos por meio de métodos autocompositivos no Posto de Atendimento Pré-processual (PAPRE-UFV)

MADEIRA, Débora Fernandes Pessoa (deboramadeira@ufv.br) - Professora Orientadora

TEIXEIRA, Ana Taissa Claudiano (ana.claudiano@ufv.br), MARTINS, Clara Alice Andrade (clara.martins@ufv.br), DINIZ, Daniel da Fonseca (daniel.fonseca@ufv.br), CERQUEIRA, Jhuly Ster Vilela (jhuly.cerqueira@ufv.br), RODRIGUES, Maisa Glicerio (maisa.rodrigues@ufv.br)

CUNHA, Maria Luiza Leao de Souza (maria.l.cunha@ufv.br), COURI, Adriana Vevenini (adriana.sevenini@ufv.br) - Estudantes

Departamento de Direito & Departamento de Economia Doméstica -UFV

Palavras-Chave: Métodos autocompositivos; Democratização e acesso ao Poder Judiciário; Cultura da Paz.

Área temática: Formação Humanística e Ciências Sociais aplicadas ao Direito

Categoria do Trabalho: Extensão

Introdução

Os métodos autocompositivos de solução de conflitos são caracterizados pela imparcialidade e autonomia das partes envolvidas. De forma eficaz, célere e justa, busca-se adequar às peculiaridades existentes em cada caso. Na Comarca de Viçosa, o CEJUSC (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) funciona desde 2013, e tem por finalidade a aplicação dos métodos autocompositivos por meio da conciliação e mediação extraprocessual e processual.

Iniciada em junho de 2018, de uma parceria com o Cejusc-Viçosa, a proposta extensionista do PAPRE pretendia instalar no Laboratório de Prática Jurídica da UFV, um posto de atendimento pré-processual. Para que essa ação se tornasse possível, foi selecionada uma equipe, em junho de 2018, capacitada como conciliadores e mediadores, em julho do mesmo ano. Após a capacitação, a equipe passou a realizar estudos e simulações de atendimento quinzenais e, em 2019, foi publicado no Diário Oficial da União o convênio entre a UFV e o TJMG, para que pudesse, oficialmente, funcionar o PAPRE. A inauguração, em 2019, contou com a participação de autoridades do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos municípios da Comarca de Viçosa. Desde então, o projeto ampliou seus objetivos, pois passaram a ser realizadas audiências de conciliação e mediação extraprocessuais tanto da comunidade envolvida pela Comarca de Viçosa, quanto dos conflitos da UFV.

Ocorre que, com a Pandemia de Covid-19, o projeto de extensão teve suas atividades suspensas e, no início de 2022, com um cenário mais favorável, a proposta foi retomar os atendimentos em três eixos: a reativação do funcionamento do Papre-UFV, a capacitação de uma nova equipe de conciliadores e a realização de oficinas prático-teóricas sobre conciliação, mediação e negociação de conflitos, juntamente com os mediadores judiciais.

Objetivos

Citam-se como principais objetivos: i) reativar o funcionamento no LPJ/UFV do posto avançado do CEJUSC/Viçosa; ii) realizar atendimentos extraprocessuais e processuais, no âmbito privado, à população da Comarca de Viçosa; iii) buscar a solução para os conflitos apresentados pelas partes; iv) utilização de métodos autocompositivos e emprego da comunicação não violenta; v) disseminação da cultura da autocomposição; vi) empoderamento dos indivíduos envolvidos no conflitos.

Resultados e Discussão

A equipe de extensão foi selecionada por meio do Edital de Seleção em março de 2022. A capacitação ocorreu em abril de 2022 e os atendimentos se iniciaram em maio do mesmo ano. Desde então, foram realizados 14 atendimentos, 4 acordos extrajudiciais de solução de conflitos e 15 sessões de conciliação.

O projeto também ofertará 2 minicursos no SIA e realizará 01 evento acadêmico nos dias 10 e 11 de novembro/2022.

Conclusões

A partir da realização dos atendimentos pelo projeto, tornou-se possível analisar, na prática, a questão do acesso à justiça e fragilidade social das pessoas em conflito.

Os métodos autocompositivos buscam colocar as partes em posição de protagonismo, conduta ativa em busca da solução. Espera-se que, por meio da comunicação não violenta, os litigantes alcancem resultados satisfatórios para os problemas individuais ou coletivos se empoderando no processo. Através do projeto, procura-se estimular a participação da população, fortalecendo o processo democrático, ajudando na integração entre a universidade e a comunidade e possibilitando a ampliação do acesso ao Poder Judiciário.

Bibliografia

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Manual de mediação judicial. 6.ed. Brasília, DF: CNJ, 2016.

GRINOVER, Ada Peregrini. O minissistema brasileiro de Justiça consensual: compatibilidades e incompatibilidades. In: Publicações da Escola da AGU, 2016, p. 15-36. Disponível em: <https://seer.agu.gov.br/index.php/EAGU/article/viewFile/1167/846>. Acesso em: 18. ago. 2022.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. Metodologia Científica, São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu). 2017; 21(61): 421 – 434.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo, Malheiros, 2007.

MOORE, Christopher W. O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos. 2. ed. Tradução de Magda França Lopes. Revisão de Marilene Marodin. Porto Alegre: Artmed, 1998.